

Introdução

A Comissão da Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZAMCOM) é uma das principais instituições das Bacias Hidrográficas de África e a maior da África Austral, partilhada por oito Estados ribeirinhos: Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue. O quadro principal que orienta a implementação e desenvolvimento da água e recursos relacionados do Bacia Hidrográfica do Zambeze é o Plano Estratégico para Bacia Hidrográfica do Zambeze (ZSP 2018-2040) que foi aprovado pelo Conselho de Ministros em 2019. Como parte da implementação do ZSP, o Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas na Bacia Hidrográfica do Zambeze (PIDACC Zambeze) iniciou após consultas com organizações parceiras estratégicas da ZAMCOM.

O que é o PIDACC Zambeze?

O PIDACC Zambeze é uma iniciativa de investimento a ser desenvolvida pela ZAMCOM para aumentar a resiliência inteligente em termos de clima, abordando os vários desafios que têm impacto nos meios de subsistência e no desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Zambeze. O ZSP foi desenvolvido sem um plano de acção e o PIDACC Zambeze está, portanto, a ser desenvolvido para implementar alguns aspectos do ZSP. O ZSP e o PIDACC Zambeze são multisectoriais por natureza. O PIDACC Zambeze será concretizado através da implementação de projectos de investimento a nível nacional e regional, no contexto de apoio, coordenação e desenvolvimento institucional. À medida que este programa for implementado, a devida consideração será dada às interligações e sinergias intersectoriais na definição de potenciais carteiras de actividades / projectos / intervenções de investimento.

Quais são os objectivos do PIDACC Zambeze?

O objectivo geral do PIDACC Zambeze é “Construir comunidades fortes que sejam resilientes aos choques climáticos e económicos na Bacia Hidrográfica do Zambeze, através da promoção de investimentos inclusivos e transformadores, criação de empregos e soluções baseadas no ecossistema”. Com base numa abordagem transformadora, que garante a igualdade de género e a inclusão social, os objectivos específicos propostos pelo PIDACC Zambeze são:

- ❖ Aumentar infraestruturas viáveis e resilientes ao clima para apoiarem os meios de subsistência;
- ❖ Fortalecer e capacitar as comunidades, com vistas a evitar, reduzir e reverter a degradação do solo e gerir eficazmente os recursos hídricos de forma sustentável;
- ❖ Desenvolver e melhorar os meios de subsistência fortalecendo o agronegócio através de investimentos nos sectores de água, energia e segurança alimentar; e
- ❖ Aumentar o desenvolvimento institucional e a capacidade de adaptação para reduzir as vulnerabilidades.

Quais são os resultados esperados do PIDACC Zambeze?

Prevê-se que através destes objectivos definidos, a Bacia Hidrográfica do Zambeze possa vir a contar com comunidades que são resilientes a choques climáticos e económicos com base em investimentos multisectoriais e resilientes ao clima. Os principais resultados do PIDACC Zambeze incluem:

Improved sustainable management of land and water resources;

- Melhor gestão sustentável dos recursos terrestres e hídricos;
- Capacidade fortalecida das comunidades e instituições para responder aos choques naturais e climáticos;
- Melhor diversificação dos meios de subsistência com o objectivo de melhorar a renda; e
- Abordagens multisectoriais melhoradas na Bacia Hidrográfica do Zambeze.

Quem são os beneficiários-alvo?

- Comunidades vulneráveis na Bacia Hidrográfica do Zambeze, incluindo mulheres, homens, jovens, crianças e pessoas com deficiência;
- Instituições e organizações multisectoriais dos sectores de água, mineração, turismo, agricultura, educação, saúde e energia.

Quais são os principais desafios que o PIDACC Zambeze procura enfrentar?

O PIDACC Zambeze procura abordar os principais desafios identificados no ZSP conforme resumido na Figura 1.

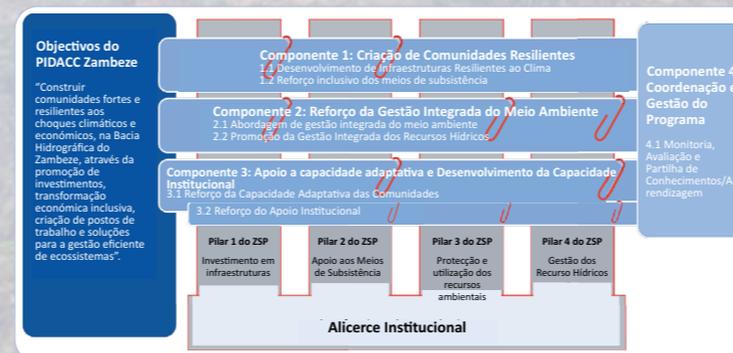
Figura 1

Principais questões e desafios na Bacia Hidrográfica do Zambeze



Figura 2

Relacionamento e ligações entre o ZSP e o PIDACC Zambeze



apoio inclusivo aos meios de subsistência e a diversificação dos meios de subsistência, através do desenvolvimento do agronegócio (como uma forma de industrialização), promovendo, assim, investimentos nos sectores de água, solo, energia e segurança alimentar, tomando em consideração a fragilidade do ecossistema.

Componente 2

Reforço da Gestão Integrada do Meio Ambiente

Esta componente compreende tem duas subcomponentes:

- 2.1 Abordagem de gestão integrada do meio ambiente em Escalas (protecção dos recursos hídricos e restauração de sub-bacias); e
- 2.2 Promoção da gestão integrada dos recursos hídricos.

A subcomponente 2.1 apoia investimentos inteligentes em termos de clima através do Pilar 3 do ZSP (Protecção e utilização de recursos ambientais). A Subcomponente procura otimizar a colocação e execução efetiva de iniciativas de conservação, gestão sustentável da terra e reabilitação / restauração. Esta categoria focaliza as áreas sensíveis, incluindo pântanos, o delta e as Cataratas Vitória, que são importantes em termos de serviços de ecossistema; e áreas estratégicas de nascentes de água, como as Terras Altas de Angola. A subcomponente 2.2 apoia o Pilar 4 do ZSP (Gestão dos Recursos Hídricos) e visa garantir a existência de uma plataforma científica robusta e baseada em evidências para informações de gestão multisectorial, prática e

Como é que o PIDACC Zambeze está ligado ao ZSP?

O PIDACC Zambeze está a ser desenvolvido como um plano de implementação do ZSP. Os objectivos e componentes do PIDACC Zambeze estão alinhados com os quatro pilares do ZSP como mostrado na Figura 2 e explicado na secção subsequente.

Componente 1

Criação de Comunidades Resilientes

Esta componente inclui duas subcomponentes:

- 1.1 Apoio ao Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima; e
- 1.2 Reforço inclusivo dos meios de subsistência.

As duas subcomponentes contribuem para facilitar investimentos considerando a gestão inteligente do clima através do Pilar 1 do ZSP (Investimentos em infra-estrutura) e do Pilar 2 (Apoio aos meios de subsistência), respectivamente. A subcomponente 1.1 contribui para o Apoio aos meios de subsistência, aumentando a disponibilidade de água para os agricultores e o uso de técnicas inteligentes para o clima para a agricultura e agro-silvicultura, bem como para a capacitação local na gestão sustentável de terras e água. Em última análise, isso promove o crescimento inclusivo e a resiliência através da criação de empregos, diversificação dos meios de subsistência e industrialização, evitando, reduzindo ou revertendo a degradação da terra. A subcomponente 1.2 visa promover o

contexto regulatório. As actividades da Componente 2 contribuirão, em última instância, para refinar e alcançar as metas de neutralidade da degradação da terra estabelecidas pelos países individuais e restaurar os serviços ecossistémicos numa escala de nível de bacia hidrográfica.

Componente 3

Apoiar o desenvolvimento da capacidade adaptativa e institucional

Esta componente visa desenvolver capacidades adaptativas e será implementada através de duas subcomponentes:

- 3.1 Reforço da Capacidade Adaptativa das Comunidades; e
- 3.2 Reforço do Apoio Institucional, Capacitação, Gestão do Conhecimento e Transferência de Tecnologia.

A subcomponente 3.1 focaliza investimentos inteligentes para o clima em intervenções identificadas no Pilar 4 (Gestão dos Recursos Hídricos) do ZSP, especialmente em informação sobre mudanças climáticas. Isso incluirá a capacitação das principais partes interessadas para integrar e monitorar as mudanças climáticas, bem como desenvolver a capacidade de adaptação e fortalecer a gestão de riscos climáticos para reduzir as vulnerabilidades. A subcomponente 3.2 abordará o Apoio ao Desenvolvimento Institucional, que é bem enfatizada no ZSP como essencial para garantir a boa governação e gestão, harmonização de políticas / legislação, fortalecimento da cooperação, comunicações e garantia de inclusão social através de abordagens transformadoras de género.

Componente 4

Coordenação e Gestão do Programa

Esta componente proporcionará uma gestão eficaz do PIDACC Zambeze. Ela apoia a execução do programa e, subsequentemente, elaborará uma subcomponente sobre monitoramento, avaliação e aprendizagem / partilha de conhecimentos para informar a tomada de decisão. Os principais elementos desta componente incluem: gestão financeira; supervisão das actividades; e auditorias de programas.



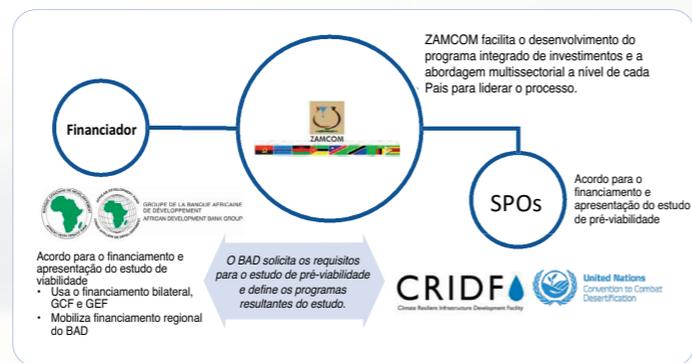


Rumo a Implementação do Plano Estratégico para a Bacia Hidrográfica do Zambeze: Programa para o Desenvolvimento Integrado e Adaptação as Mudanças Climáticas na Bacia Hidrográfica do Zambeze

Conclusão

A Bacia Hidrográfica do Zambeze continua vulnerável ao aumento dos choques naturais e climáticos, portanto, os investimentos climáticos inteligentes em projectos de pequena a média dimensão, em áreas relacionadas, ajudarão as comunidades locais a serem mais resilientes e a desenvolverem as suas capacidades para responder às várias ameaças, como as mudanças climáticas e pandemias. Além disso, os investimentos climáticos inteligentes através das componentes destacadas que incorporam uma abordagem de união permitirão que haja meios de subsistência melhorados e resilientes com segurança alimentar melhorada e acesso à energia na Bacia Hidrográfica do Zambeze.

Figura 4
Parceiros envolvidos no desenvolvimento do PIDACC Zambeze



Qual foi o processo usado no desenvolvimento do PIDACC Zambeze?
O PIDACC Zambeze está a ser desenvolvido através de um forte processo multisectorial orientado para as partes interessadas, com consultas extensas que decorrem a níveis local, nacional e regional. O processo começou com a revisão do ZSP e de documentos relacionados para informar a selecção das principais questões e necessidades das comunidades nos Estados ribeirinhos. Com base em consultas multisectoriais às partes interessadas, todos os Estados ribeirinhos tiveram a oportunidade de confirmar as suas áreas prioritárias de investimento inteligente para o clima com base nas necessidades das comunidades locais. A Figura 3 mostra o processo usado para o desenvolvimento do PIDACC Zambeze.

Figura 3
Processo usado no desenvolvimento do PIDACC Zambeze



Referências

- UNCCD 2021. Termos de Referência: Estudo de Pré-Viabilidade para o Programa de Desenvolvimento Integrado e Adaptação às Mudanças Climáticas no Curso de Água do Zambeze (PIDACC Zambeze) Redator do Relatório do Programa <https://www.unjobnet.org/jobs/detail/27990748>
- ZAMCOM. 2016. Visão Geral da Estratégia de Gestão Integrada de Recursos Hídricos e Plano de Implementação para a Bacia do Rio Zambeze. ZAMCOM, Harare
- ZAMCOM. SADC, SARDC. 2015. *Zambezi Environment Outlook 2015*. ZAMCOM, SADC, SARDC, Harare, Gaborone
- ZAMCOM. 2017. A Bacia do Zambeze: Fatos Básicos www.zambezi.commission.org

Para mais informações contacte o Secretariado da ZAMCOM:

COMISSÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ZAMBEZE
128 Samora Machel Avenue
P.O. BOX CY 118
Harare, Zimbabwe
Tel: +263 0242 253 361-3
VOIP: +263 8677 000 313
E-Mail: zamcom@zambezi.commission.org
Website: www.zambezi.commission.org

Quem são os parceiros envolvidos no desenvolvimento do PIDACC Zambeze?

O desenvolvimento do PIDACC Zambeze envolve a ZAMCOM como o principal facilitador e as Organizações Parceiras Estratégicas (OEP) que estão a fornecer o apoio técnico e financeiro necessário. Entre as OEPs apresentadas na Figura 4 estão o Mecanismo Global da Convenção das Nações Unidas para Combate à Desertificação (GM-UNCCD) e a Facilidade de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima (CRIDF), que apoia o estudo de pré-viabilidade, enquanto o BAD apoia o estudo de viabilidade.



win-win cooperation/ cooperacao, ganhas tu, ganho eu

